

Coimbra

Protocolo entre a Universidade e o «Património Cultural»

MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA ENTRE AS «URGÊNCIAS» DO VELHO HOSPITAL

Um visitante especial esteve nas instalações do Museu da Ciência e da Técnica, essa maravilhosa herança legada pelo prof. Mário Silva à cidade e que, por razões conhecidas, não tem podido desempenhar cabalmente a sua missão pedagógica, nem justificar o interesse que o seu acervo exprime:

Essa personalidade a que aludimos foi o prof. Ressano Garcia Lamas, que se deslocou a Coimbra para dialogar com o prof. Rui Alarcão, reitor da Universidade. Falaram de um tema que, não sendo novo, ganha, porventura, maior acuidade, uma vez que estão criadas as condições para que se materialize uma velha aspiração — dar dignidade a uma casa de cultura que está dividida em cinco «pedaçoes», a cção que um completo museológico deve ter para que possa constituir um todo.

Com ramificações no Carquejo, na Rua dos Coutinhos, na Avenida de Afonso Henriques, na Rua da Liba e na de Fernandes Tomás, o Museu da Ciência e da Técnica é uma mancha de retalhos, mau grado o esforço dos seus responsáveis para lhe assegurarem um certo equilíbrio, dentro de um espírito de criatividade que se debate na falta de espaço físico.

As velhas instalações do Hospital da Universidade, que já têm alguma utilidade para soluções pontuais, cida-

decem, por outro lado, como temos escripto, condições para a instalação do Museu da Ciência e da Técnica, depois de devidamente beneficiadas e estudadas por técnicos da especialidade.

E o que num passado recente era hipótese pode ser realidade num futuro próximo, a avaliar pelas opiniões feitas pelo prof. Ressano Garcia nesta cidade. Em Janeiro, na edição do dia 27, rompemos um certo «secretismo» através de uma fonte bem colocada e o que então escrevemos tem nesta altura, três meses depois, pleno cabimento.

Segundo o presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), «o museu, como está, não é nada, pois está disperso por casas que não têm condições para albergar museus. O museu desta natureza e com estas características exige grandes espaços, uma exposição com continuidade e também renovação temática».

Naturalmente convicto da resolução do problema «por ser também um objectivo da

cidade», o prof. Ressano Garcia Lamas mostra-se indiferente ao facto de o museu ser ou não património universitário, embora a resolução careça de um estudo aprofundado.

Afirmou existirem condições para se fazer a unificação do espólio, dado que se trata dos ventos de duas autoridades universitárias na sede do velho Hospital de Coimbra. Em constante valorização, o Museu Nacional da Ciência e da Técnica possui colecções admiráveis e tem vindo a recolher peças de fábricas e de instituições estatais que vão fechando, pelo que justifica não só ser mais divulgado, mas tam-

bém instalações convenientes, do seu nível.

Confirmando que a questão já se arrasta há vários anos e que veio a Coimbra para tentar dar-lhe a solução conveniente, o presidente do IPPC acabaria por realçar o espírito colaborante do reitor.

Tudo indica que o assunto está bem encaminhado, pelo que será possível que, a curto prazo, venha a ser assinado um protocolo entre a Universidade de Coimbra e o Instituto do Património Cultural de forma a que se viabilize a intenção, primeiro passo para que a obra de Mário Silva ganhe outra expressão, outra importância, afinal, a categoria do seu patrono e concomitantemente a que corresponde ao seu acervo.

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Acordo cultural - Protocolo

